



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

MINISTRO DO MAR

**Ricardo Serrão Santos**

**Ministro do Mar**

**Intervenção na cerimónia “Dia da DOCAPESCA –  
61º aniversário”**

**Gare Marítima de Alcântara, 10 de janeiro de  
2022**

Boa tarde,

Meu caro Sérgio Faias, quero começar por cumprimentá-lo, enquanto Presidente do Conselho de Administração da DOCAPESCA, e através de si cumprimento todos os restantes membros do Conselho de Administração, Dra. Isabel Ferreira e Dr. José Pedro Correia e todos os funcionários desta empresa pública de excelência.

Uma palavra também de apreciação e cumprimento ao Dr. Carlos Figueiredo, antigo

membro do conselho de administração da DOCAPESCA.

Uma palavra de apreço à Senhora Secretária de Estado das Pescas, Dr<sup>a</sup> Teresa Coelho que foi presidente da DOCAPESCA até a ter desafiado para o cargo que agora ocupa, em substituição do meu querido amigo Dr. José Apolinário, e aos que prestaram o seu depoimento neste evento do “Dia da DOCAPESCA”: os Srs. Pedro Jorge da ADAPI, Humberto Jorge da OPcentro, Manuel Tarré da “*Fileira do Pescado*”, Hugo Henriques da Sopromar, a Sr<sup>a</sup> Isolete Correia da Marina de Vilamoura, aos premiados e ao Dr. Eurico Martins, funcionário distinguido pela sua ação e dedicação a esta empresa. As autores e fotógrafos do livro aqui apresentado por Nicolas Lemonnier.

Quero ainda cumprimentar o Diretor Geral da DGRM, Eng. José Carlos Simão, Dr<sup>a</sup> Dina Ferreira, gestora do MAR2020 e o Dr. Castelo Branco, presidente da APL.

Prezados senhores e prezadas senhoras

Confesso que estava à espera deste dia para reafirmar perante si, meu caro Sérgio Faias, que a DOCAPESCA é uma empresa de que nos orgulhamos muito, que honra o Ministério do Mar e a administração pública e pela qual sinto um

carinho muito especial. Estou certo de que este sentimento é partilhado pela generalidade dos operadores da fileira da pesca e do pescado, que demonstram respeito e gratidão pelo trabalho que exercem, todos os dias, em seu benefício.

A DOCAPESCA, é uma empresa com uma gestão exemplar em termos financeiros, por isso está fora do perímetro orçamental, mas também exemplar pelo serviço público excecional, técnico e social, que presta ao setor das pescas e da aquicultura, mas também ao da náutica de recreio, deste país.

Lembro que a Organização das Nações Unidas declarou 2022 como o Ano Internacional da Pesca Artesanal e da Aquicultura, o que certamente focará as atenções da DOCAPESCA no decorrer de 2022.

A DOCAPESCA sempre soube responder à evolução dos tempos.

A DOCAPESCA entrou em funcionamento em 1966, embora tenha sido definida em 1956, no quadro da governação das pescas nacionais tão bem retratados por Álvaro Garrido no seu livro *“As Pescas em Portugal”*.

Na sequência do 25 de Abril, a empresa foi nacionalizada, incorporou o Serviço de Lotas e Vendagem e viveu períodos mais ou menos

conturbados de adaptação à nova realidade democrática.

Ao longo dos anos, a DOCAPESCA soube aprofundar e a alargar o seu papel, na gestão de portos de pesca, dos equipamentos de apoio logístico ao setor, da gestão das lotas e serviços de vendagem, com conseqüente recolha de informação estatística de pesca, e, mais recentemente, desde 2014, assumindo a gestão de marinas de recreio e de outras infraestruturas portuárias e costeiras em todo o território continental.

Hoje, esta empresa, que goza de boa saúde financeira, que muito se deve a este Conselho de Administração, e ao anterior onde ponderaram a Dra. Teresa Coelho e o Eng. Sérgio Faias, continua a fazer investimentos significativos na manutenção e requalificação das muitas infraestruturas sob a sua gestão, salvaguardando o património público e beneficiando a qualidade dos serviços prestados aos utilizadores e às partes interessadas.

Isto, mesmo quando está em curso a transferência, para as autarquias locais e entidades intermunicipais, de diversos ativos públicos, em áreas urbanas, relacionados, por exemplo, com a náutica ou com o turismo marítimo, atualmente sob gestão da DOCAPESCA. Esta é uma medida política, a nosso ver, relevante pois concretiza a

descentralização administrativa para o poder local, de acordo com o princípio da subsidiariedade.

Neste contexto, de gestão adaptativa às novas realidades políticas e sociais, gostaria de louvar a resposta da DOCAPESCA à pandemia que, infelizmente, estamos ainda a viver, ao criar o Grupo de Gestão COVID-19, responsável pelo desenvolvimento e implementação do plano de contingência, concebido para que a fileira da pesca continuasse a trabalhar e os mercados e a sociedade continuassem a usufruir do pescado fresco transacionado nas nossas lotas.

Este foi um trabalho pioneiro no momento em que foi lançado, visionário e de sucesso, que contou com a parceria estratégica da DGRM, e com o apoio da Marinha Portuguesa e da Secretaria de Estado da Saúde.

Tal refletiu-se num dos mais baixos números de casos de COVID-19 no contexto dos setores de produção nacionais.

Também quero deixar aqui, mais uma vez, uma nota de apreço e gratidão ao setor da pesca por ter respondido de forma tão eficaz e dedicada a esta crise, garantindo que o pescado tenha estado sempre disponível nos nossos mercados, nestes dois anos atribulados.

Quem não tem estado atento à realidade da DOCAPESCA, ou não beneficia diretamente dos seus serviços, poderá ter dificuldade em avaliar, com objetividade, a ação, moderna, cuidada e criteriosa desta empresa. Assim, proponho a todos uma visita ao seu site de Internet e a leitura dos relatórios publicados.

Permitam-me, em específico, aconselhar a consulta do Relatório de Sustentabilidade 2017-2020, publicado recentemente, que demonstra bem a visão e a atividade da empresa, em áreas como:

- A modernização do seu funcionamento, através da digitalização dos processos administrativos e de vendas, para a qualidade dos serviços prestados e para a valorização do pescado e da segurança alimentar, que tem como corolário final a certificação internacional das lotas,
- A qualificação dos seus quadros, mas também o progresso feito para a paridade de género,
- O trabalho colaborativo com os parceiros e partes interessadas,
- O apoio à pequena pesca, por exemplo, através de transações fiscais e descontos para a segurança social dos pescadores,

- Ou o contributo para as questões ambientais, através do programa "*Pesca por um mar sem lixo*", do incentivo para uma exploração sustentável dos recursos pesqueiros, mas também do desempenho ambiental e energética do seu funcionamento e das suas instalações.

Este é um relatório pioneiro e que servirá de exemplo para outras empresas e atividades, também porque pela primeira vez avalia os contributos da ação da empresa para a implementação dos vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Antes de finalizar, gostaria de apresentar duas iniciativas deste Ministério, que não estão diretamente relacionadas com a DOCAPESCA, mas que certamente terão impacto na sua atividade e que beneficiarão do seu envolvimento e divulgação.

A primeira diz respeito ao aviso lançado pela DGRM, no quadro do Plano de Recuperação e Resiliência, para financiar projetos de transição energética e de redução do impacto ambiental, nas áreas das pescas e da aquicultura. Assim, faço um apelo aos Srs. empresários e armadores, e outras entidades relevantes, que submetam candidaturas a estes apoios. Neste novo mundo, que se está a definir,

descarbonizado, digitalizado e verde, a pesca e a aquicultura não podem alhear-se das tecnologias inovadoras e dos apoios que estão ao seu dispor.

O outro projeto que vos quero falar tem a ver com a conservação de Tubarões e Raias. Estas espécies são consideradas vulneráveis à pesca e estão a necessitar da nossa atenção acrescida e imperativa.

Assim, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, com o apoio da DGRM, tem em fase avançada o desenvolvimento de um Plano de Ação para Tubarões e Raias, que espero possa ser apresentado em breve. Então, terá início uma fase de amplo debate público, com a inclusão de associações representativas do setor das pescas, organizações não governamentais para o ambiente e outros parceiros interessados.

Termino assim esta intervenção no fecho desta cerimónia do Dia da DOCAPESCA com a certeza de que esta empresa pública continuará na senda da modernização responsável e sustentável, contribuindo para o sucesso da pesca nacional, das empresas de comercialização e de transformação e processamento de pescado e outras conexas que beneficiam da sua atividade.

Obrigado pela atenção.